

De arte em punho

Lugar de criança também é no museu. Ver pinturas e esculturas desperta sensibilidade

Patrícia Cerqueira

Você tem dúvida se museu é programa de criança? Pois saiba que sim, e dos bons. Ver quadros, esculturas, exposições só faz bem. “Desperta a sensibilidade”, diz a escritora Eliana Pougy, autora da série *A Arte e a Criança* (Editora Ática). Pode até ser chato não poder brincar de pega-pega, falar alto e segurar os impulsos para não tocar nas obras nem se esconder atrás das esculturas, mas até isso contribui para que a experiência seja diferente, pois a criança tem contato com regras com as quais, em geral, não está habituada. E se distrai de outra maneira. “A variedade dos objetos, dispostos lado a lado, desperta a curiosidade e costuma divertir a criança”, afirma Renata Bittencourt, gerente do Núcleo de Ação Educativa do Instituto Itaú Cultural,

em São Paulo. Ao visitar exposições de arte, seu filho amplia a percepção das várias formas de representação do mundo, solta a imaginação. Exercita o pensamento e apura o poder de observação. “O artista mora aqui no museu?”, perguntou Jael Dantas, 8 anos, intrigado sobre onde estariam os pintores das obras de arte do Museu de Arte de São Paulo (Masp) na primeira visita que fez ao local em maio passado.

Diante de uma obra de arte, a sinceridade das crianças fica a todo o vapor. No Instituto Itaú Cultural, observando a tela *Cafezal*, de Cândido Portinari, crianças deram uma boa explicação para a cena. Disseram que os lavradores retratados têm pés e mãos grandes porque são trabalhadores. Já os do feitor, que também aparece na pintura,

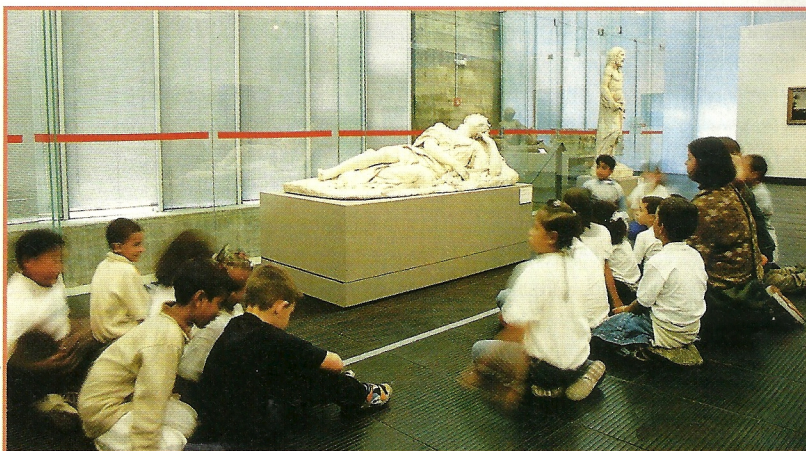


Alunos de 6 e 7 anos analisam e falam o que

são pequenos porque ele não trabalha. Sobre uma xilogravura de Lívio Abramo, elas divagavam sobre por que os personagens foram pintados com cara assustada. “Acho que viram um monstro”, disse um garoto. “Foi uma cobra”, rebateu outro. “Não, acho que um dragão os assustou”, arriscou um terceiro. “O bacana é isso. Permite a cada espectador completar a idéia da forma que melhor lhe agrada”, explica Eliana, que ensina artes para crianças desde 1999.

Alfabetizar pelo olhar

Passear por formas, cores e nomes também colabora na alfabetização da criança, desde que ela seja instigada. Chamar a atenção para o que ela gosta e o que está achando é a melhor forma de incluí-la no passeio. “E, quanto mais se pensa e se discute sobre um tema, mais a linguagem e o pensamento da criança se desenvolvem”, diz Aglay Barbosa Faria, coordenadora peda-



Acervos variados (quadros e esculturas), como o do Masp, prendem a atenção das crianças



acharam dos quadros de Tarsila do Amaral e Cândido Portinari, no Itaú Cultural, em São Paulo

gógica da Escola Estadual Professor Adolfo Arruda Castanho, em São Paulo. O colégio tem uma sala com a reprodução de 35 gravuras de vários pintores consagrados do mundo inteiro. Nela, alunos aprendem a ler e, também, a somar e subtrair com as datas de nascimento e morte dos artistas.

Depois dos 3 anos

Segundo a escritora Nereide Schilaro Santa Rosa, autora da coleção *A Arte de Olhar* (Editora Scipione), as crianças com mais de 7 anos aproveitam melhor esse tipo de passeio. Começam a entender que a obra foi feita por uma pessoa, num determinado tempo, e não existe outro quadro igual. Entre os 4 e 6 anos, os pais devem estimular a observação da criança, brincando de descobrir, por exemplo, onde estão pernas, braços e cabelos da figura retratada na obra. Só não estique o programa por mais de 30 minutos para não aborrecer os pequenos. Já aos me-

nores, o museu é um lugar quase proibitivo. Crianças de 3 anos ou menos gostam de interagir, colocando a mão em tudo. E, assim, o passeio pode ser um estresse.

O brasileiro tem resistência em visitar exposições, segundo Nereide, por achar que é um lugar chato, feito só para quem entende de arte. Não é bem assim. Todos podem se beneficiar com a experiência. Os pais desacostumados com o ambiente podem optar pelas visitas monitoradas que a maioria dos museus oferece ou iniciar o contato pelas grandes exposições. E vale a pena investir. Uma pesquisa realizada por um instituto francês, o Insee, descobriu que crianças com mais lazer cultural têm duas vezes mais chance de frequentar museus e salas de concertos na vida adulta. Esse contato só traz benefícios. "No futuro, poderemos ter adultos mais críticos, mais exigentes e capazes de refletir melhor sobre o mundo", completa Nereide. 😊

Arte e literatura

Os pais que desejam incentivar o gosto das crianças pela arte podem procurar ajuda nas prateleiras das livrarias, lotadas de títulos relacionados ao assunto. Seleccionamos algumas sugestões:

O Trem da História, de Katia Calmon. Editora Companhia das Letrinhas (R\$ 29). Uma viagem imaginária por obras de Tarsila do Amaral, Van Gogh, Monet. **A partir de 4 anos.**



Linéia no Jardim de Monet, de Christina Björk e Lena Anderson. Editora Salamandra (R\$ 27). É a história de Linéia, uma menina que adora flores, apresentada às obras de Claude Monet, pintor francês que, assim como ela, adorava flores. **A partir de 8 anos.**



Olivia, de Ian Falconer. Editora Globo (R\$ 25). Conta a história de uma porquinha que adora cantar, dançar, fazer artes, visitar museus. **A partir de 3 anos.**



A Arte de Olhar, de Nereide Schilaro Santa Rosa. Editora Scipione (R\$ 13,90). Coleção que se propõe a familiarizar a criança com as várias formas de ver uma obra de arte. **A partir de 9 anos.**



História em Quadrões - Pinturas de Mauricio de Sousa.

Editora Globo (R\$ 27). Depois de uma visita ao Masp, nos anos 80, Mauricio de Sousa teve uma idéia ao analisar um quadro: divulgar a arte de um jeito divertido. Resolveu então fazer paródias de quadros consagrados inserindo a Turma da Mônica. **A partir de 6 anos.**

